



Continuar Portugal

Boletim Juvenil On-Line

Ano II – Nº 25 – 2015 DEZEMBRO

SALAZAR disse ...

«Quanto mais profundo é este sentimento da realidade nacional, tanto mais se impõe o desconhecimento das facções, dos partidos, dos grupos em que se podem encontrar acidentalmente os diferentes indivíduos. Se se desconhecem, não há política de partido, de facção, de grupo a confundir-se ou embaraçar a política nacional; e daqui resultam dois bens; para a Nação, ser o único objecto das preocupações governativas; para os governantes, a magnífica liberdade de só servir a Nação.».

(Proferido pelo Prof. Salazar em 21 de Outubro de 1929, na Sala do Conselho de Estado. Política nacional, atitude nacionalista dos governantes).

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

INVASÃO MUÇULMANA¹

A Hispânia era pior governada no tempo dos Visigodos do que no dos Romanos.

O carácter electivo da monarquia punha, no próprio estado, o germe da dissolução; a sua fraqueza era tal que, com a ajuda da traição, bastou um exército de doze mil homens para o destruir num momento.

O governador árabe da África, Muça ben Noçair, estendera os limites do império muçulmano até ao Oceano, à excepção de Ceuta que continuava a resistir-lhe.

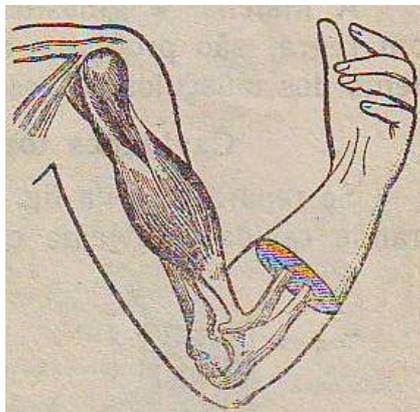
Pertencia essa cidade ao Império Bizantino, cujo imperador residia longe de mais, para poder trazer-lhe qualquer socorro eficaz, pelo que eram estreitas as relações com a Hispânia.

(Continua¹ 1de4)

CIÊNCIAS NATURAIS

MÚSCULOS²

Para realizarmos os movimentos não chegam os nervos, são precisos outros Órgãos aos quais estão ligados os nervos chamados *músculos*. Os *músculos* são, portanto, Órgãos por meio dos quais nós movimentamos o nosso corpo.



(Continua² 1de3)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

Ofensas pessoais, porém, levaram Julião, o governador de Ceuta, a virar-se para os Árabes, a concluir com eles um tratado vantajoso e a interessá-los na conquista desta península, oferecendo-lhes, até, navios para essa empresa.

Em Julho de 710, o general Tarife desembarcou e pilhou os arredores de Algeciras, com bastante proveito, regressando depois à África.



No ano seguinte, Muça enviou um dos seus generais, Tárique, com sete mil muçulmanos, quase todos berberes, acompanhados pelo próprio Julião. Passaram o estreito nos quatro navios de que dispunham, e fortificaram-se no monte que hoje se denomina Gibraltar. Já os mouros dominavam uma pequena faixa de terreno no território hispânico, quando chegou a notícia da aproximação de Rodrigo, o monarca visigótico, à frente de numeroso exército.

A falta de navios impediu o general muçulmano de reembarcar o seu exército para o ponto de partida; em breve, porém, via aumentar o poder das suas tropas com a chegada dos reforços

(Continua¹ 2de4)

Os nervos terminam nos músculos e pela acção daqueles estes contraem-se aproximando as duas extremidades; se estas estiverem a ligar dois ossos diferentes que sejam móveis, como por exemplo, os ossos que formam o braço e ante-braço, estes aproximam-se também, e assim se realiza o movimento. Como podem ver na fig. 6, quando o músculo se contrai, aproxima o ante-braço do braço.

Porém, uns são movidos pela acção da nossa vontade, como os da cabeça, os dos braços, os das pernas, etc., enquanto que outros, como os do coração, estômago, etc., não dependem da nossa vontade. Por isso, os primeiros, que realizam movimentos voluntários, são chamados *músculos voluntários* e os segundos que funcionam independentemente da nossa vontade – *involuntários*.

Os músculos do nosso corpo são numerosos e todos com funções determinadas.

RESUMINDO

Músculos

(Órgãos activos dos movimentos):

- **Voluntários** — dependem da nossa vontade
- **Involuntários** — não dependem da nossa vontade

PRECEITOS HIGIÉNICOS

Numa máquina que não trabalha as suas peças enferrujam. Coisa semelhante acontece aos nossos músculos que, não lhes dando exercício, se atrofiam e perdem a sua força. Se, pelo contrário, lhes dermos actividade, eles adquirem maior poder ferreiro tem fortes os seus braços e os

(Continua² 2de3)

(Continuação¹)

que pedira e que Muça enviara nos navios construídos depois da partida do seu subalterno.

E, assim, os soldados de Tárique passaram a doze mil; entretanto a traição surgia entre os cristãos, pois dissidências antigas dividiam a nobreza visigótica e, atrás desta, a população da Península.

A batalha travou-se a 19 de Julho de 711, nas margens do rio Guadabeca, mais tarde chamado Salado, onde, seis séculos e meio depois, o nosso D. Afonso IV ajudou a derrotar exércitos também muçulmanos.



Logo no início da peleja, as duas alas laterais das tropas visigóticas, obedecendo a planos prévios, voltaram as costas aos invasores, deixando apenas, no campo, a do centro, comandada pelo próprio soberano. Resistiu esta ainda algum tempo, mas o número e o entusiasmo dos guerreiros muçulmanos chegaram para a derrotar e permitir grande carnificina de cristãos. Rodrigo desapareceu na batalha e a Hispânia ficou sem rei, precisamente, no momento em que ele mais falta fazia.

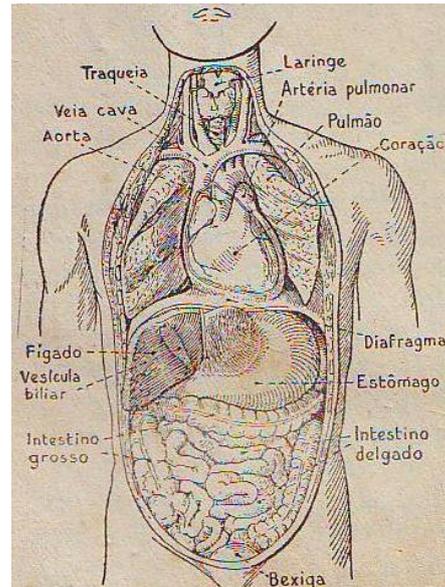
Tárique soube aproveitar-se desta circunstância e, em vez de voltar à África, como se pensava, encaminhou-se para o Norte, à conquista da Hispânia.

(Continua' 3de4)

(Continuação²)

atletas, de uma maneira geral, têm os músculos do seu corpo muito desenvolvidos.

A marcha, a ginástica e os desportos, quando feitos com regra, são processos aconselháveis para o desenvolvimento dos músculos do nosso corpo e conservação da saúde.



Cavidades torácica e abdominal

Se repararmos na fig. 7 vemos que no tronco há uma grande cavidade dividida em duas partes por um músculo chamado *diafragma*. Na de cima — *cavidade torácica* — estão os pulmões e o coração; na de baixo — *cavidade abdominal* ou *abdómen* — estão alojados os intestinos, baço, rins, pâncreas, fígado e estômago.

RESUMINDO

Tronco:

- Cavidade torácica (pulmões, coração)

Cavidade abdominal (estômago, fígado, pâncreas, rins, baço, intestinos)■

COLEÇÃO UTILITÁRIA
Ensino Primário Elementar
Prof. F. Vasconcelos

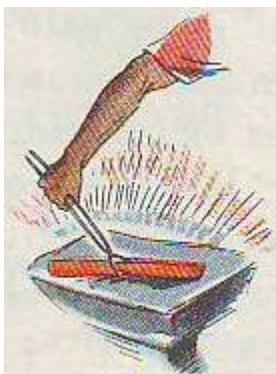
(Continua³)

No há, neste mundo, riqueza maior para nós, do que viver na graça de Deus.

Que vem a ser a graça santificante?

— A graça santificante é a vida que Deus nos comunica, quando vive em nós.

Quais são os efeitos da graça santificante?

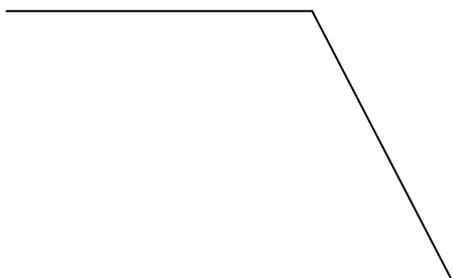


— Os efeitos da graça santificante são:
1º — tornar-nos filhos de Deus, herdeiros do Céu, e templos do Espírito Santo;
2º — dar valor sobrenatural a todos os nossos actos bons:

Credo:

«Creio em Deus, Pai todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra...»■

Catecismo Nacional
II Volume
Lição 3



CANCIONEIRO DA MOCIDADE

MARCHA DA MOCIDADE

Letra de MARIO BEIRAO
Música de RUI CORREIA LEITE

Marchal

Lá va-mos, can-tan-do e nin-do, Le-va-dos, le-va-dos, sim, Pe-la voz do som tre-men-do Das tu-bas clar-gor sem fim Lá va-mos,

que so-nho é lin-do Tor-res e tor-res er-crescendo -guen-do, Ras-gões, cla-rei-ras a-brin-do, Al-va de luz i-mor-tal, Ro-xas né-voas des-pe-da-ça, Dai-rão Céu de Por-tu-gal! Que-rer, que-rer e lá va-mos, Tron-co em flor, es-ten-deos ra-mos à ma-ci-da-de que pas-sa! f Nau dee-po-peí-a, a va-rar, Ao lon-ge, na prai-a ab-

(Continua)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

(Continuação)



Edição para a
Mocidade Portuguesa

...///...

SÊLOS COMEMORATIVOS

1940 – Emissão “Legião Portuguesa”

Propôs o Administrador Geral dos CTT em 1937, um selo especial de homenagem e propaganda à Mocidade Portuguesa, proposta com que o Ministro concordou, manifestando o desejo de que outro selo fosse dedicado à Legião Portuguesa. Executados os respectivos desenhos, estiveram estes parados na Junta Nacional de Educação até 1939, data em que aprovado o desenho “Legião” de autoria de António Lima, rejeitaram o desenho “Mocidade”. A gravura “Legião” é de Gustavo Almeida Araújo e a impressão tipográfica feita na Casa da Moeda.

Circularam de 27 de Janeiro de 1940 a

(Continua)

(Continuação)

1 de Outubro de 1945.



LEGIÃO PORTUGUESA. Formação patriótica de voluntários, nascida espontaneamente do instinto colectivo de defesa contra os inimigos da Pátria e da Ordem Social, dentro do ambiente e da mística criados pelo Estado Novo. Reconhecida e disciplinada por decreto de 30 de Setembro de 1936, destina-se essencialmente a preparar a resistência moral do país, integrando-a no conceito da Nação Armada. Contava em Março de 1938 com um efectivo de 70.000 homens de todas as camadas sociais. Promove a Legião Portuguesa, a educação e a mentalização nacionalista e cristã dos filiados, segundo a mais ampla concepção da trilogia: Deus, Pátria e Família. A par desta tarefa cultural e espiritual dedica-se igualmente à assistência, previdência e enfermagem, com a colaboração das “Organizações Legionárias Femininas”. ■

Emissão comemorativa da
Legião Portuguesa

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833